

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	11
--------------------------	----

Notas Explicativas	15
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	40
----------------------------------------------	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	41
-------------------------------------------------------------	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	42
------------------------------------------------------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.132.038
Preferenciais	0
Total	1.132.038
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	459.795	541.197
1.01	Ativo Circulante	69.924	134.848
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	18.774	43.823
1.01.02	Aplicações Financeiras	4.777	46.743
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.777	46.743
1.01.02.01.04	Aplicações Financeiras Vinculadas	4.777	46.743
1.01.03	Contas a Receber	43.684	41.420
1.01.03.01	Clientes	18.267	17.830
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	25.417	23.590
1.01.03.02.01	Contas a Receber Com Partes Relacionadas	25.417	23.590
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.093	2.086
1.01.07	Despesas Antecipadas	509	710
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	87	66
1.01.08.03	Outros	87	66
1.02	Ativo Não Circulante	389.871	406.349
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	216.694	213.742
1.02.01.03	Contas a Receber	14	15
1.02.01.03.01	Clientes	0	15
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	14	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	27.136	29.814
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	27.136	29.814
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	186.698	181.696
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	186.698	181.696
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.846	2.217
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	2.846	2.217
1.02.03	Imobilizado	1.020	910
1.02.04	Intangível	172.157	191.697

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	459.795	541.197
2.01	Passivo Circulante	217.602	234.957
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.962	2.840
2.01.02	Fornecedores	6.210	5.032
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.505	3.769
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.978	2.257
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.527	1.512
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	110.730	125.734
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	428	428
2.01.04.02	Debêntures	110.302	125.306
2.01.05	Outras Obrigações	62.389	60.616
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.989	2.382
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	1.989	2.382
2.01.05.02	Outros	60.400	58.234
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	5.508	5.508
2.01.05.02.04	Cauções Contratuais	2.780	2.463
2.01.05.02.05	Credores pela Concessão	52.070	50.136
2.01.05.02.06	Outras contas a pagar	42	127
2.01.06	Provisões	29.806	36.966
2.01.06.02	Outras Provisões	29.806	36.966
2.01.06.02.04	Provisão para Manutenção	29.806	36.966
2.02	Passivo Não Circulante	67.159	150.290
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	221	71.803
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	221	327
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	221	327
2.02.01.02	Debêntures	0	71.476
2.02.02	Outras Obrigações	46.243	56.815
2.02.02.02	Outros	46.243	56.815
2.02.02.02.04	Credores pela Concessão	46.243	56.815
2.02.04	Provisões	20.695	21.672
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.302	5.169
2.02.04.02	Outras Provisões	16.393	16.503
2.02.04.02.04	Provisão para manutenção	16.393	16.503
2.03	Patrimônio Líquido	175.034	155.950
2.03.01	Capital Social Realizado	107.543	107.543
2.03.04	Reservas de Lucros	67.491	48.407
2.03.04.01	Reserva Legal	6.109	6.109
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	61.382	42.298

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	71.906	72.017
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-36.883	-38.325
3.03	Resultado Bruto	35.023	33.692
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-3.724	-4.094
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.919	-4.140
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-3.508	-3.719
3.04.02.02	Remuneração da Administração	-407	-393
3.04.02.03	Tributárias	-4	-28
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	195	46
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	31.299	29.598
3.06	Resultado Financeiro	-2.453	-10.681
3.06.01	Receitas Financeiras	10.498	10.842
3.06.02	Despesas Financeiras	-12.951	-21.523
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	28.846	18.917
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.764	-6.410
3.08.01	Corrente	-7.086	-7.103
3.08.02	Diferido	-2.678	693
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	19.082	12.507
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	19.082	12.507
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,01686	0,01105
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,01686	0,01105

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	19.082	12.507
4.03	Resultado Abrangente do Período	19.082	12.507

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	50.710	49.828
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	48.974	49.624
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	19.082	12.507
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	21.652	20.411
6.01.01.03	Baixa do Ativo Permanente	1	401
6.01.01.04	IR e CS Diferidos	2.678	-693
6.01.01.05	Juros e variações monetárias de debêntures	7.767	0
6.01.01.06	Juros sobre empréstimos, financiamentos e impostos	10	11.750
6.01.01.07	Provisão para riscos cíveis e trabalhistas	-805	282
6.01.01.08	Variação monetária e juros s/ credores pela concessão	3.724	3.189
6.01.01.09	Resultado financeiro com ajuste a valor presente	693	6.178
6.01.01.11	Provisão para manutenção em rodovias	3.172	2.679
6.01.01.12	Receitas com aplicações financeiras vinculadas	-1.447	-1.195
6.01.01.13	Receitas financeiras com mútuo entre partes relacionadas	-7.553	-5.885
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.736	204
6.01.02.01	Contas a receber	-437	2.193
6.01.02.02	Estoques	0	27
6.01.02.03	Despesas antecipadas	201	204
6.01.02.04	Impostos a recuperar	1.907	417
6.01.02.05	Fornecedores	963	-623
6.01.02.06	Fornecedores - partes relacionadas	-123	604
6.01.02.07	Obrigações sociais	1.122	-122
6.01.02.08	Obrigações fiscais	2.568	4.820
6.01.02.09	Cauções contratuais	15	71
6.01.02.10	Depósitos judiciais	-629	-829
6.01.02.11	Cauções contratuais de fornecedores	59	0
6.01.02.12	Credores pela concessão	-7	-16
6.01.02.13	Contas a receber - partes relacionadas	-409	148
6.01.02.14	Outras contas a pagar	0	-80
6.01.02.15	Imposto de renda e contribuição social pagos	-3.397	-6.766
6.01.02.16	Outros créditos	-21	0
6.01.02.17	Utilização da provisão para riscos cíveis e trabalhistas	-62	-5
6.01.02.18	Despesas antecipadas sobre empréstimos	0	136
6.01.02.19	Outras contas a receber	-14	25
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	31.044	45.227
6.02.01	Aquisições do ativo imobilizado	-224	-17
6.02.04	Adições ao intangível	-11.364	-8.238
6.02.06	Valor resgatado de operações financeiras vinculadas	57.261	56.124
6.02.07	Aplicações financeiras vinculadas	-14.629	-2.642
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-106.803	-158.466
6.03.01	Pagamentos	-106	0
6.03.02	Pagamentos - juros	-10	0
6.03.03	Pagamento de principal - debêntures	-63.334	-63.354
6.03.04	Pagamento de juros - debêntures	-30.998	-31.810
6.03.05	Pagamento de credores pela concessão	-12.355	-11.866

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.03.07	Distribuição de Juros s/ capital próprio	0	-2.572
6.03.11	Pagamento de dividendos	0	-48.864
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-25.049	-63.411
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	43.823	126.567
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	18.774	63.156

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	107.543	0	17.852	30.555	0	155.950
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	107.543	0	17.852	30.555	0	155.950
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	19.082	0	19.082
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	19.082	0	19.082
5.07	Saldos Finais	107.543	0	17.852	49.637	0	175.032

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	107.542	0	14.354	48.864	0	170.760
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	107.542	0	14.354	48.864	0	170.760
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-48.864	0	-48.864
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-48.864	0	-48.864
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.507	0	12.507
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.507	0	12.507
5.07	Saldos Finais	107.542	0	14.354	12.507	0	134.403

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	78.774	78.582
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	76.160	74.784
7.01.02	Outras Receitas	2.614	3.798
7.01.02.01	Receitas acessórias	615	430
7.01.02.02	Receitas de serviços de construção	1.999	3.368
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-12.649	-19.882
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-9.674	-14.406
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.367	-1.153
7.02.04	Outros	-1.608	-4.323
7.03	Valor Adicionado Bruto	66.125	58.700
7.04	Retenções	-21.652	-20.411
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-21.652	-20.411
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	44.473	38.289
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.498	10.842
7.06.02	Receitas Financeiras	10.498	10.842
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	54.971	49.131
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	54.971	49.131
7.08.01	Pessoal	4.933	4.365
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.902	3.109
7.08.01.02	Benefícios	785	1.039
7.08.01.03	F.G.T.S.	246	217
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	16.442	13.781
7.08.02.01	Federais	12.604	9.970
7.08.02.02	Estaduais	1	13
7.08.02.03	Municipais	3.837	3.798
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	14.514	18.478
7.08.03.01	Juros	7.777	12.152
7.08.03.02	Aluguéis	143	503
7.08.03.03	Outras	6.594	5.823
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	19.082	12.507
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	19.082	12.507

Comentário do Desempenho



Sertãozinho/SP, 12 de maio de 2016 - A Vianorte S.A. comenta seu resultado relativo ao primeiro trimestre de 2016, período encerrado em 31 de março de 2016. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em Reais e estão de acordo com a Legislação Societária e com os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Os valores e informações não constantes no balanço patrimonial, demonstrações do resultado e notas explicativas inseridas nas informações trimestrais não foram revisados pelos auditores independentes.

COMENTÁRIO DE DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

Tráfego Pedagiado:

- O volume do tráfego pedagiado no 1T16 foi de 8,7 milhões de veículos equivalentes, apresentando uma retração de 2,2% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Tal situação reflete o baixo desempenho da economia, com queda nas exportações e importações, queda no abastecimento interno, inflação e desemprego;
- Quando comparada ao 4T15, a Companhia apresentou retração 8,4%, refletindo a instabilidade dos indicadores econômicos;

Receita Operacional Bruta

- A Companhia obteve uma receita bruta total no 1T16 de R\$ 78,6 milhões, permanecendo estável quando comparado ao mesmo período do ano anterior, justificado pelo reajuste de tarifas realizado em Julho/2015, compensado com a retração do tráfego pedagiado. Além disso, a receita de obras ficou a menor neste período, pela não realização de revitalizações no sistema de controle de arrecadação;
- Quando comparada ao 4T15 houve uma queda de R\$ 8,2 milhões, ou 9,4%. A queda apresentada decorre principalmente da Receita de Pedágio, devido à queda no tráfego, conforme mencionado acima.

Custos e Despesas

- Os custos e despesas totais no 1T16 (excluído depreciação e amortização) apresentaram uma queda em comparação ao mesmo período do ano anterior de 13,9% (R\$ 3,1 milhões). Essa variação refere-se à valores realizados a menor entre os períodos em provisão de

Comentário do Desempenho



manutenção (readequação de cálculo e estimativa, conforme CPC 25) e serviços de obras, conforme explicado acima;

- Em relação ao 4T15 reduziram 36,9% impulsionados principalmente pelas despesas com provisão de manutenção (readequação dos valores não realizados em 2015 para 2016 - 1º trimestre), serviço de obras e despesas administrativas devido às baixas nos processos cíveis e trabalhistas, pagamentos de indenizações à terceiros realizados em 2015 e despesas com pessoal decorrente de crédito fiscal de INSS apurado em Março.

EBITDA e EBITDA Ajustado

- O EBITDA e o EBITDA ajustado no 1T16 aumentaram (5,9%) e (3,7%) respectivamente, quando comparados ao mesmo período do ano anterior, reflexo da redução dos custos e despesas, já comentados acima.
- Em relação ao 4T15, o EBITDA aumentou 7,3%, reflexo da redução dos custos e despesas. Vale mencionar que sem os efeitos da provisão para a manutenção em rodovias, em atendimento as novas normas contábeis conforme ICPC 01, o EBITDA ajustado apresentou queda de 4,0%, refletindo uma redução proporcionalmente maior da receita frente às despesas.

Resultado Financeiro

- A Companhia obteve um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 2,5 milhões, representando uma queda de 33,8% em relação ao trimestre anterior. Essa redução está diretamente relacionada à amortização do principal e juros de Debêntures, reduzindo seu saldo devedor e conseqüentemente a apropriação mensal de juros, além de valores realizados a menor em receitas financeiras devido aos resgates de aplicações financeiras frente à necessidade de caixa.

Lucro Líquido

- A Companhia obteve lucro de R\$ 19,1 milhões no 1T16, apresentando um aumento de 52,6% quando comparado ao mesmo período do ano anterior e 8,5% em relação ao 4T15, em razão das variações previamente apresentadas.

Comentário do Desempenho



Endividamento

- A Vianorte encerrou o 1T16 com um endividamento bruto de R\$ 111 milhões contra R\$ 212,4 milhões no trimestre anterior. A diminuição decorre da amortização do valor principal e dos juros acumulados do período referente às debêntures da 1ª emissão 2ª série e da 2ª emissão (série CDI);
- O endividamento líquido da Companhia passou de R\$ 107 milhões no 4T15 para R\$ 87,4 milhões no 1T16, apresentando uma redução de R\$ 19,6 milhões decorrente dos fatores citados acima, atrelado aos resgates das aplicações financeiras frente à necessidade de caixa;

Investimentos

- Foram investidos R\$1,2 milhões no 1T15 em ativos imobilizados e intangíveis em cumprimento ao cronograma de investimentos do contrato de concessão.
- Adicionalmente a Companhia desembolsou R\$10,4 milhões com obras e serviços de manutenção e conservação da rodovia. Foram realizadas obras de recuperação de pavimento de toda malha concessionada, revitalização da sinalização vertical (placas) e horizontal (pintura de solo), implantação e adequação de elementos de segurança e recuperação de obras de arte especiais (pontes, viadutos e passarelas), dentre outras.

Comentário do Desempenho



ANEXO 1 – TABELA DRE

Veículos Equivalentes	1T16	4T15	1T15	Var% 1T16/4T15	Var% 1T16/1T15
Vianorte	8.698.596	9.497.111	8.891.224	-8,4%	-2,2%

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS					
(em R\$ Mi)					
	1T16	4T15	1T15	Var% 1T16/4T15	Var% 1T16/1T15
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	78.579	86.742	78.582	-9,4%	0,0%
Receitas de pedágio	76.160	83.506	74.784	-8,8%	1,8%
Receitas de obras	1.999	2.538	3.368	-21,2%	-40,6%
Receitas acessórias	420	698	430	-39,8%	-2,3%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(6.673)	(7.320)	(6.565)	-8,8%	1,6%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	71.906	79.422	72.017	-9,5%	-0,2%
CUSTOS E DESPESAS	(18.955)	(30.053)	(22.008)	-36,9%	-13,9%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(10.173)	(9.851)	(10.538)	3,3%	-3,5%
Custo dos serv. de construção	(1.999)	(2.538)	(3.368)	-21,2%	-40,6%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(3.395)	(8.085)	(3.632)	-58,0%	-6,5%
Remuneração da administração	(407)	(427)	(393)	-4,7%	3,6%
Despesas tributárias	(4)	(45)	(28)	-91,1%	-85,7%
Provisão para manutenção em rodovias	(3.172)	(9.104)	(4.095)	-65,2%	-22,5%
Outras receitas operacionais, líquidas	195	(3)	46	-6600,0%	323,9%
EBITDA	52.951	49.369	50.009	7,3%	5,9%
Margem EBITDA	73,6%	62,2%	69,4%		
DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES	(21.652)	(22.343)	(20.411)	-3,1%	6,1%
Depreciação de imobilizado	(113)	(102)	(87)	10,8%	29,9%
Amortização do intangível	(21.539)	(22.241)	(20.324)	-3,2%	6,0%
RESULTADO FINANCEIRO	(2.453)	(3.706)	(10.681)	-33,8%	-77,0%
Receitas financeiras	10.498	9.966	10.842	5,3%	-3,2%
Despesas financeiras	(12.951)	(13.672)	(21.523)	-5,3%	-39,8%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	28.846	23.320	18.917	23,7%	52,5%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(9.764)	(5.731)	(6.410)	70,4%	52,3%
Corrente	(7.086)	(5.311)	(7.103)	33,4%	-0,2%
Diferido	(2.678)	(420)	693	537,6%	-486,4%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	19.082	17.589	12.507	8,5%	52,6%

EBITDA AJUSTADO					
(em R\$ Mi)					
	1T16	4T15	1T15	Var% 1T16/4T15	Var% 1T16/1T15
EBITDA ¹	52.951	49.369	50.009	7,3%	5,9%
(+) Provisão para manutenção de rodovias	3.172	9.104	4.095	-65,2%	-22,5%
EBITDA Ajustado ²	56.123	58.473	54.104	-4,0%	3,7%

1) EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

2) Considera ajuste referente à provisão p/ manutenção de rodovias, de acordo com pronunciamento contábil ICPC 01.

Vianorte S/A

Rodovia Atílio Balbo - Km 327,5 - pista leste - Caixa Postal 88 - Sertãozinho-SP - CEP 14173-000
 Telefone (00 55 16) 3601-1122 - Fax (00 55 16) 3601-1100 - www.vianorte.com.br

Notas Explicativas

Vianorte S.A.

Informações trimestrais para o período findo em
31 de março de 2016

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores
Independentes

Notas Explicativas

Notas Explicativas

VIANORTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Vianorte S.A. (“Sociedade”) é uma sociedade por ações, domiciliada no município de Sertãozinho, Estado de São Paulo, Brasil, situada na Rodovia Attílio Balbo km 327,5. Constituída em 6 de março de 1998, sua controladora e “holding” é a Arteris S.A. A Sociedade iniciou suas operações em 6 de março de 1998, de acordo com o Contrato de Concessão Rodoviária firmado com o Departamento de Estradas e Rodagem de São Paulo - DER/SP nº 009/CIC/97, regulamentado pelo Decreto Estadual nº 42.411 de 30 de outubro de 1997, e tem por objetivo exclusivo, realizar, sob o regime de concessão, pelo prazo de 20 anos, a exploração do sistema rodoviário, constituído pela Rodovia SP-330 Rodovia Anhanguera, SP-322 Rodovia Attílio Balbo/Armando Salles de Oliveira, SP-328 Rodovia Alexandre Balbo/contorno Norte de Ribeirão Preto e SP-325/322 Avenida dos Bandeirantes, compreendendo a execução, gestão e fiscalização dos serviços delegados, ou seja, aqueles a serem prestados pela concessionária, compreendendo a funções operacionais, as funções de conservação e as funções de ampliação; apoio na execução dos serviços não delegados, ou seja, os serviços de competência exclusiva do Poder Público, não compreendidos no objeto da concessão, e a gestão e fiscalização dos serviços complementares, ou seja, os serviços considerados como convenientes, mas não essenciais, para manter o serviço adequado em todo sistema rodoviário, a serem prestados por terceiros que não a concessionária.

Por meio do Termo Aditivo e modificativo nº 15/14 de 16 de janeiro de 2015, foi autorizado pela ARTESP o reequilíbrio da adequação econômico-financeira do contrato de concessão. Esse reequilíbrio foi concedido mediante a prorrogação do prazo de concessão estimado em mais 17 dias sem alteração do valor do ônus fixo. Dessa maneira, o exercício de exploração da concessão passou a ser até 23 de março de 2018. Este prazo poderá ser prorrogado ou reduzido por intermédio de processo administrativo próprio, que deverá ser concluído antes do início de vigência do prazo mencionado, nos termos da Resolução ARTESP/1, de 25 de março de 2013.

A Sociedade é uma subsidiária “estrategicamente importante” para o seu acionista controlador Arteris S.A. A concessionária conta com uma qualidade de crédito que reflete a combinação da solidez econômica e a capacidade de gerar caixa para prover recursos suficientes, de modo que a mesma possa lidar com suas obrigações com terceiros e, ainda, continuar realizando os investimentos necessários, de acordo com os contratos de concessão assinados e distribuir dividendos para sua controladora.

No período de três meses findo em 31 de março de 2016 não ocorreram mudanças no contexto operacional em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

A emissão das informações trimestrais da Sociedade foi aprovada pela Diretoria em 11 de maio de 2016.

Notas Explicativas

Vianorte S.A.

2. CONCESSÕES

No período de três meses findo em 31 de março de 2016 não ocorreram mudanças no contrato de concessão em relação a 31 de dezembro de 2015, além do mencionado abaixo:

A Sociedade estima em 31 de março de 2016 o montante de R\$1.765 (R\$3.959 em 31 de dezembro de 2015) referente a investimentos para melhorias na infraestrutura, e de R\$43.915 (R\$54.339 em 31 de dezembro de 2015) referente a recuperações e manutenções, a valores atuais, para cumprir com as obrigações até o final do contrato de concessão.

Os valores referentes a 31 de março de 2016 poderão ser alterados em razão de adequações contratuais e revisões periódicas das estimativas de custos no decorrer do período de concessão.

3. BASE PARA PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade

As informações trimestrais foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, e também de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

A Administração da Sociedade apresenta todas as informações relevantes das informações trimestrais, e essas informações correspondem as utilizadas por ela na sua gestão.

As demais informações relativas a: base de mensuração; moeda funcional e moeda de apresentação; uso de estimativa e julgamento, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais estão consistentes com aquelas divulgadas demonstrações financeiras da Sociedade referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 ,e portanto, devem ser lidas em conjunto, considerando as atualizações abaixo.

Passivos ajustados ao seu valor presente

Os saldos reais e a valor presente de passivos, circulante e não circulante, nas datas dos balanços estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

<u>Circulantes</u>	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	32.171	37.975
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>29.806</u>	<u>36.966</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(2.365)</u>	<u>(1.009)</u>
Credores pela concessão em rodovias - real (*)	53.471	51.482
Credores pela concessão em rodovias a valor presente (*)	<u>52.070</u>	<u>50.136</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(1.401)</u>	<u>(1.346)</u>
<u>Não circulantes</u>		
Provisão para manutenção em rodovias - real	21.312	17.725
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>16.393</u>	<u>16.503</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(4.919)</u>	<u>(1.222)</u>
Credores pela concessão em rodovias - real (*)	49.750	61.494
Credores pela concessão em rodovias a valor presente (*)	<u>46.243</u>	<u>56.815</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(3.507)</u>	<u>(4.679)</u>

(*) Incluem a parcela variável conforme nota explicativa nº 14.

A recomposição dos saldos aos seus valores reais nas datas dos balanços pela passagem do tempo é reconhecida como despesa financeira no resultado do exercício.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Estão representados por:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Caixa e contas bancárias	1.287	1.756
Aplicações financeiras (*)	<u>17.487</u>	<u>42.067</u>
Total	<u>18.774</u>	<u>43.823</u>

(*) Representadas por aplicações com liquidez imediata, essas aplicações se referem a fundos de investimentos exclusivo, compostos por títulos públicos federais e títulos atrelados ao CDI, com insignificante risco de mudança de valor e vencimento inferior a 90 dias da data da aquisição.

As aplicações financeiras são remuneradas na média a 101,03% da variação do CDI no período.

Notas Explicativas

Vianorte S.A.

6. CONTAS A RECEBER

Estão representadas por:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Pedágio eletrônico a receber (*)	17.814	17.520
Cupons de pedágio a receber	360	135
Cartões de pedágio a receber	<u>93</u>	<u>175</u>
Total	<u><u>18.267</u></u>	<u><u>17.830</u></u>

(*) Conforme nota explicativa nº 23 c .

A Administração da Sociedade não identificou a necessidade de reconhecimento de provisão para perdas com recebíveis em 31 de março de 2016. O prazo médio de vencimento é de 30 dias.

7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Estão representados por:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Ativo não circulante		
Bases do ativo diferido:		
Provisão de participação nos lucros	1.598	1.001
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais (a)	4.302	5.169
Provisão para manutenção	46.199	53.469
Ajuste dos encargos financeiros	16.190	15.073
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis - adoção Lei 12.973/14 (b)		
Diferenças ativas de intangível e imobilizado líquidas	18.723	18.723
Amortização ativa dos ajustes - mudança de práticas contábeis	<u>(7.201)</u>	<u>(5.747)</u>
Base de cálculo	<u>79.811</u>	<u>87.688</u>
Alíquota nominal combinada	34%	34%
Total do imposto de renda e contribuição social	<u><u>27.136</u></u>	<u><u>29.814</u></u>

- a) Referem-se a provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais de reclamações pendentes de resoluções.
- b) A partir de 1º de janeiro de 2015 a Sociedade congelou os saldos referente às mudanças de práticas contábeis, adotando a Lei no 12.973/14. Desta forma, passou a amortizar o saldo residual dos ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis até o final do período da concessão.

As perspectivas futuras dos negócios da Sociedade traduzidas em suas projeções de resultados constituem-se previsões de sua Administração. Portanto, são dependentes de variáveis de mercado e estão sujeitas a mudanças.

Notas Explicativas

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos e o efetivo pagamento dos débitos tributários diferidos, indicados pelas projeções de resultado tributável, são como segue:

Exercicio a findar-se em:

2016	7.489
2017	9.986
2018	9.661
	<u>27.136</u>

8. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS

A Sociedade mantém aplicações financeiras vinculadas para cumprir obrigações contratuais referentes a debêntures. Abaixo se encontra breve descrição dessas obrigações:

Debêntures - Sinking Fund

Como garantia ao fiel e total cumprimento das obrigações assumidas, a Sociedade vem retendo e depositando diariamente parte de sua arrecadação para fazer frente ao pagamento dos juros anuais e da parcela de principal das debêntures da 1ª emissão 2ª série, para que ao final de cada período de juros ou amortização de principal o valor referente ao pagamento esteja constituído. Esses recursos são mantidos em fundo de investimento constituído especificamente para essa finalidade. No período findo em 31 de março de 2016 o valor da aplicação é de R\$4.777 (R\$46.743 em 31 de dezembro de 2015), essas aplicações foram remuneradas em média a 96,94% da variação do CDI.

Notas Explicativas

Notas Explicativas

Vianorte S.A.

9. IMOBILIZADO

A movimentação em 31 de março de 2016 é como segue:

	Móveis e Utensílios	Instalações, Edifícios e Dependências	Total
<u>Custo do imobilizado</u>			
Saldo em 31.12.2015	3.208	96	3.304
Adições	224	-	224
Alienações/baixas	(1)	-	(1)
Saldo em 31.03.2016	<u>3.431</u>	<u>96</u>	<u>3.527</u>
<u>Depreciação acumulada</u>			
Saldo em 31.12.2015	(2.306)	(88)	(2.394)
Depreciações	(112)	(1)	(113)
Saldo em 31.03.2016	<u>(2.418)</u>	<u>(89)</u>	<u>(2.507)</u>
<u>Imobilizado líquido</u>			
Saldo em 31.12.2015	902	8	910
Saldo em 31.03.2016	1.013	7	1.020
Taxas de depreciação - a.a.	16%	12%	

Notas Explicativas

Vianorte S.A.

10. INTANGÍVEL

A movimentação em 31 de março de 2016 é como segue:

	Intangível em rodovias – obras e serviços (a)	Direito de outorga da concessão (b)	Direito de outorga da incorporação (c)	Software	Total
<u>Custo do intangível</u>					
Saldo em 31.12.2015	545.875	254.971	60.326	3.448	864.620
Adições	1.999	-	-	-	1.999
Saldo em 31.03.2016	<u>547.874</u>	<u>254.971</u>	<u>60.326</u>	<u>3.448</u>	<u>866.619</u>
<u>Amortização acumulada</u>					
Saldo em 31.12.2015	(427.321)	(202.587)	(40.531)	(2.484)	(672.923)
Amortizações	(13.411)	(5.821)	(2.200)	(107)	(21.539)
Saldo em 31.03.2016	<u>(440.732)</u>	<u>(208.408)</u>	<u>(42.731)</u>	<u>(2.591)</u>	<u>(694.462)</u>
<u>Intangível líquido</u>					
Saldo em 31.12.2015	118.554	52.384	19.795	964	191.697
Saldo em 31.03.2016	107.142	46.563	17.595	857	172.157
Taxas de amortização - a.a.	25%	25%	25%	25%	

- (a) Refere-se a obras e serviços realizados nas rodovias, tais como pavimentação, duplicação, marginais, acostamentos, canteiros centrais, obras de arte especiais, terraplenagem, implantação de sistema de arrecadação e monitoramento de tráfego, sinalização e outros, sendo amortizados linearmente até o final do período da concessão.
- (b) Refere-se ao valor assumido para exploração do sistema rodoviário ajustado a valor presente. Vide nota explicativa nº 14.
- (c) Refere-se ao direito de outorga proveniente da incorporação da parcela cindida, em setembro de 2006, da OHL Participações que detinha participação no capital social da Vianorte. Esse valor está sendo amortizados linearmente até o final do exercício da concessão.

Notas Explicativas

11. EMPRÉSTIMOS

Estão representados por:

	<u>Encargos anuais</u>	<u>Vencimento</u>	31.03.2016		31.12.2015	
			<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
Financiamento de equipamentos – (FINAME) (a)	6,0% a.a.	novembro/2017	428	221	428	327
			<u>428</u>	<u>221</u>	<u>428</u>	<u>327</u>

(a) Recursos obtidos para financiamento de veículos, tendo como garantia o próprio bem.

Em 31 de março de 2016, as parcelas de longo prazo relativas aos empréstimos e financiamentos apresentam vencimento em 2017.

A Sociedade está cumprindo todas as cláusulas restritivas na data das informações trimestrais. O valor justo dos empréstimos registrados no passivo circulante e não circulante é próximo de seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo, tendo em vista que as taxas de descontos são substancialmente semelhantes às contratadas.

12. DEBÊNTURES

Os saldos estão representados por:

	<u>Quantidade emitida unitária</u>	<u>Taxas contratuais (%)</u>	<u>Vencimento final</u>	31.03.2016		31.12.2015	
				<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
1ª emissão (a)	100.000	IPCA + 8% a.a.	março/2017	50.235	-	61.935	41.509
2ª emissão (b)	15.000	CDI + 0,86% a.a.	março/2017	60.235	-	63.590	30.000
	<u>115.000</u>			<u>110.470</u>	<u>-</u>	<u>125.525</u>	<u>71.509</u>
Custo de transação				(168)	-	(219)	(33)
Total				<u>110.302</u>	<u>-</u>	<u>125.306</u>	<u>71.476</u>

(a) 1ª emissão de debêntures - 2ª série IPCA de 15 de março de 2010 com valor nominal unitário em 31 de março de 2016 de R\$1 (mil reais) cada uma.

(b) 2ª emissão de debêntures CDI emitidas em 20 de março de 2014 com valor nominal unitário em 31 de março de 2016 de R\$10 (mil reais) cada uma.

As debêntures foram subscritas pelo seu valor real unitário acrescido, da remuneração incidente entre a data de emissão e a data da efetiva integralização, conforme descrito a seguir:

	<u>Data emissão</u>	<u>Valor nominal</u>	<u>Data integralização</u>	<u>Valor subscrito</u>
1ª emissão 2ª Série	15.03.2010	100.000	27.04.2010	101.583
2ª emissão	20.03.2014	150.000	25.03.2014	150.195
		<u>250.000</u>		<u>251.778</u>

Notas Explicativas

Vianorte S.A.

A remuneração das debêntures da 1ª emissão - 2ª série é paga anualmente todo dia 15 do mês de março, desde março de 2011, e amortizada anualmente em 3 parcelas desde 15 de março de 2015.

A remuneração das debêntures da 2ª emissão é paga semestralmente todo dia 20 dos meses de setembro e março desde 2014 e amortizada semestralmente nos meses de março e setembro desde 20 de março de 2015.

A Sociedade classificou os juros pagos sobre debêntures como fluxo de caixa de financiamento, pois essas debêntures foram captadas e repassadas para a controladora, através de contratos de mútuo, para suprir a necessidade de capital de giro.

Em 31 de março de 2016, as parcelas relativas ao saldo de longo prazo das emissões apresentam vencimento em 2017.

As debêntures da 1ª emissão contém cláusulas restritivas que implicam vencimento antecipado e requerem o cumprimento de determinados índices financeiros conforme divulgado na seção “Informações Relativas à Oferta - Vencimento Antecipado do Prospecto Definitivo de Distribuição Pública”, arquivado na CVM.

Em 31 de março de 2016, a Sociedade, não apresentava desvios em relação ao cumprimento das condições contratuais pactuadas nas debêntures.

As debêntures são garantidas por:

- 1- Penhor de 99,99% das ações de emissão das emissoras. O percentual de penhor será reduzido periodicamente, conforme as debêntures forem sendo amortizadas até o limite de 53,06%.
- 2- Cessão Fiduciária de 80% dos Direitos Creditórios Decorrentes da Exploração das Praças de Pedágio. O percentual da cessão será proporcionalmente reduzido à medida que as debêntures forem amortizadas.
- 3- Cessão Fiduciária de 100% dos Direitos Creditórios de Indenização.
- 4- Todas as cotas de emissão do Fundo de Investimento (“Sinking Fund”), conforme descrito na nota explicativa nº 8.

As debêntures da 2ª emissão contém cláusulas restritivas que implicam no vencimento antecipado e requerem o cumprimento de determinados índices financeiros conforme divulgado na seção “Escrituras e aditamentos de debêntures”, arquivado na CVM.

Em 31 de março de 2016, a Sociedade, não apresentava desvios em relação ao cumprimento das condições contratuais pactuadas nas debêntures.

Notas Explicativas**13. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

As transações efetuadas com a controladora e partes relacionadas são relativas a contratos de serviços de construção, execução de obras, despesas administrativas e mútuos para capital de giro.

Os saldos em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 e as transações realizadas nos períodos findos em 31 de março de 2016 e de 2015, com a controladora e partes relacionadas, com as quais ocorreram operações, estão demonstrados a seguir:

<u>Ativo circulante</u>	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Empréstimo:		
Arteris S.A (d)	24.649	23.231
Contas a receber:		
Centrovias S.A. (c)	250	196
Intervias S.A. (c)	256	163
Autovias S.A. (c)	262	-
Total	<u>25.417</u>	<u>23.590</u>
 <u>Ativo não circulante</u>		
Empréstimo:		
Arteris S.A (d)	<u>186.698</u>	<u>181.696</u>
Total	<u>186.698</u>	<u>181.696</u>
 <u>Passivo circulante</u>		
Contas a pagar:		
Arteris S.A. (b)	692	1.314
Autovias S.A. (b)	26	40
Intervias S.A. (b)	1	-
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (a)	1.270	786
Latina Sinalização de Rodovias Ltda. (a)	-	242
Total	<u>1.989</u>	<u>2.382</u>
Juros sobre capital próprio a pagar:		
Arteris S.A.	<u>5.508</u>	<u>5.508</u>
Total	<u>5.508</u>	<u>5.508</u>

Notas Explicativas

Vianorte S.A.

Contas de Resultado:	31.03.2016			31.03.2015		
	Conservação da rodovia (a)	Receitas financeiras (c)	Despesas gerais (b)	Conservação da rodovia (a)	Receitas financeiras (c)	Despesas gerais (b)
Arteris S.A.	-	7.553	2.054	-	5.885	2.144
Latina Manutenção de Rodovias	3.471	-	-	1.639	-	810
Latina Sinalização de Rodovias	-	-	-	442	-	-
Total	3.471	7.553	2.054	2.081	5.885	2.954

- (a) Referem-se a prestação de serviços direcionados à manutenção e conservação inicial da malha rodoviária concedida para a Sociedade.
- (b) Referem-se a rateios de custos e despesas administrativas entre empresas do Grupo Arteris.
- (c) Referem-se a despesas administrativas das concessionárias pagas pela Sociedade, que serão reembolsadas.
- (d) Decorrentes de contratos de mútuo ativo com finalidade de suprir a necessidade de capital de giro da controladora Arteris S.A., com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,7% ao ano com vencimentos de juros a partir de dezembro de 2016 e do principal a partir de dezembro de 2017, conforme demonstrados a seguir:

Data da Liberação	Vencimento	Encargos	31.03.2016		31.12.2015	
			Valor do principal	Juros	Valor do principal	Juros
28.01.2013	dezembro/2017	CDI + 1,7% a.a.	54.000	21.007	54.000	18.729
02.05.2013	dezembro/2017	CDI + 1,7% a.a.	100.000	36.340	100.000	32.198
			<u>154.000</u>	<u>57.347</u>	<u>154.000</u>	<u>50.927</u>

No decorrer do período findo em 31 de março de 2016, a Sociedade reconheceu o montante de R\$407 (R\$393 em 31 de março de 2015), a título de remuneração de seus administradores. Os administradores, não obtiveram ou concederam empréstimos à Sociedade e a suas partes relacionadas, bem como não possuem benefícios indiretos significativos.

A Sociedade concede a seus empregados participação no lucro e resultado anual. O cálculo desta participação baseia-se no alcance de metas empresariais e objetivos específicos, estabelecidos, aprovados e divulgados no início de cada exercício e seu pagamento efetuado no exercício seguinte conforme mensuração do atingimento das metas e objetivos. Durante o exercício corrente as provisões contábeis são apuradas mensalmente em bases estimadas e apropriadas ao resultado, tendo como contrapartida as obrigações sociais. Os saldos de provisão para Participação nos Lucros e Resultados (PLR) registrados em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, respectivamente, na rubrica “Obrigações sociais” são de R\$1.598 e R\$1.001.

Participam do programa anual todos os empregados ativos e empregados desligados para o exercício que trabalharam durante o exercício social. No caso de empregados desligados participam aqueles com desligamento sem justa causa.

Notas Explicativas

O cálculo da participação baseia-se em metas empresariais e objetivos específicos sobre os quais são atribuídos pesos conforme tabelas específicas. As metas, objetivos e pesos, resumem-se principalmente em cumprimento do orçamento de despesas e receitas, EBITDA consolidado e por empresa, além de avaliações individuais baseadas em competência técnica e comprometimento com qualidade.

A Sociedade provê a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico e seguro de vida, enquanto permanecem com vínculo empregatício. Tais benefícios são parcialmente custeados pelos empregados de acordo com sua categoria profissional e utilização dos respectivos planos. Esses benefícios são registrados como custos ou despesas quando incorridos.

Em relação às transações realizadas com partes relacionadas, sempre que necessário essas transações são submetidas ao Conselho de Administração para aprovação, nos termos do Estatuto Social. As operações e os negócios celebrados pela Sociedade com partes relacionadas estão sujeitos aos encargos financeiros descritos anteriormente, que são compatíveis com as taxas praticadas no país.

14. CREDORES PELA CONCESSÃO

Refere-se ao valor do ônus da concessão, devidos ao DER/SP pela outorga da concessão, ajustado a valor presente.

O valor do ônus da concessão será liquidado em 240 parcelas mensais e consecutivas, tendo sido paga a primeira parcela em março de 1998. O montante é reajustado pela mesma fórmula e nas mesmas datas em que o reajustamento for efetivamente aplicado às tarifas de pedágio, com vencimento no último dia útil de cada mês.

Dessa maneira, o montante da obrigação foi determinado conforme segue:

	Valor presente		Valor real em (*)	
	31.03.2016	31.12.2015	31.03.2016	31.12.2015
Circulante				
Direito de outorga	51.659	49.718	53.060	51.064
Parcela variável (a)	411	418	411	418
Total	52.070	50.136	53.471	51.482
Não circulante				
Direito de outorga	46.243	56.815	49.750	61.494
Total	46.243	56.815	49.750	61.494

(*) Valores reais atualizados até a data de encerramento do período, inseridos somente como informação adicional.

(a) Valor variável correspondente a 1,5% da receita bruta mensal. Em 14 de dezembro de 2013, o Conselho Diretor da Artesp prorrogou por prazo indeterminado a autorização

Notas Explicativas

Vianorte S.A.

concedida para retenção e desconto de 50% do valor devido a título de outorga variável (o que corresponde ao pagamento de 1,5% sobre as receitas da concessionária).

A quantidade de parcelas a partir de 31 de março de 2016 está assim representada:

	<u>Parcelas</u>		
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Total</u>
Quantidade de parcelas	12	11	23

O valor pago pela Sociedade no decorrer do período findo em 31 de março de 2016 ao Poder Concedente foi de R\$13.512 (R\$12.355 de parcela fixa e R\$1.157 de parcela variável).

Em 31 de março de 2016, as parcelas relativas ao valor presente classificadas no passivo não circulante apresentavam a seguinte composição:

<u>Ano de vencimento</u>	
2017	37.988
2018	8.255
	<u>46.243</u>

15. PROVISÕESRiscos cíveis, trabalhistas e fiscais

A Sociedade tem reclamações judiciais pendentes de resolução e correspondentes, fundamentalmente, às ações cíveis derivadas de responsabilidade civil em relação aos usuários das rodovias, bem como a processos trabalhistas.

A Administração constituiu, com base na opinião de seus advogados, uma provisão para cobrir as perdas que provavelmente possam decorrer das referidas ações judiciais e estima que a decisão final destas não afete significativamente o fluxo de caixa, a posição financeira e o resultado das operações da Sociedade.

A movimentação do saldo dos riscos cíveis, trabalhistas e fiscais durante o período findo em 31 de março de 2016 é conforme segue:

	<u>31.12.2015</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Utilizações</u>	<u>31.03.2016</u>
Cíveis	2.440	374	(565)	(62)	2.187
Trabalhistas	2.729	185	(799)	-	2.115
Total	<u>5.169</u>	<u>559</u>	<u>(1.364)</u>	<u>(62)</u>	<u>4.302</u>

Adicionalmente, a Sociedade é parte em processos cíveis e trabalhistas ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações, classificados como de risco possível por seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões para riscos cíveis, trabalhistas e outros. Tais processos representam o montante de R\$20.248 em 31 de março de 2016 (R\$887 em 31 de dezembro de 2015).

Notas Explicativas

A variação dos processos possíveis deve-se, principalmente de um processo desarquivado em razão da edição de novos atos administrativos pelo Município de Sales de Oliveira

Os depósitos judiciais classificados no ativo não circulante no montante de R\$2.846 (R\$2.217 em 31 de dezembro de 2015) referem-se a discussões judiciais para as quais não há provisão registrada, em virtude de o respectivo risco ser classificado como possível ou remoto.

Provisão para manutenção

A contabilização das provisões de manutenção nas rodovias é calculada, com base na melhor estimativa de gastos a serem incorridos com reparos e substituições e serviços de construção e melhorias, sendo na provisão de manutenção considerados os valores da próxima intervenção.

A movimentação do saldo da provisão para manutenção durante o período findo em 31 de março de 2016 é conforme segue:

	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
	<u>Manutenção em rodovia</u>	<u>Manutenção em rodovia</u>
Saldos em 31.12.2015	36.966	16.503
Adições/Reversões	-	3.172
Utilizações	(11.135)	-
Ajuste a valor presente	-	693
Transferências	3.975	(3.975)
Saldo em 31.03.2016	<u>29.806</u>	<u>16.393</u>

Os pagamentos efetuados no período findo em 31 de março de 2016, referente às manutenções realizadas, foram de R\$10.388 (R\$31.199 em 31 de dezembro de 2015).

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- a) O capital social em 31 de março de 2016 e de 31 de dezembro de 2015 é de R\$113.652, integralizado pelo valor de R\$107.543. As ações ordinárias sem valor nominal em 31 de março de 2016 estão demonstradas a seguir:

	<u>31.03.2016</u>		
	<u>Quantidade de ações subscritas</u>	<u>Quantidade de ações integralizadas</u>	<u>Participação - %</u>
Arteris S.A.	1.132.038	1.071.134	100%

- b) Reservas de lucros e distribuição de dividendos:

Reserva legal e retenção de lucros

O estatuto social da Sociedade prevê que o lucro líquido do exercício, após a destinação da reserva legal, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para riscos cíveis, trabalhistas e

Notas Explicativas

Vianorte S.A.

fiscais, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas ou reserva de lucros a realizar, observado o Artigo 198 da Lei nº 6.404/76.

Distribuição de dividendos

O estatuto social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

Juros sobre capital próprio

O limite máximo para determinação dos juros sobre o capital próprio é definido com base no patrimônio líquido da Sociedade, usando a TJLP, estabelecida pelo governo brasileiro e, conforme exigência legal, limitado a 50% do lucro líquido do exercício ou 50% do saldo de lucros acumulados antes de incluir o lucro líquido do próprio exercício, o que for maior. Adicionalmente, conforme permitido pela Lei nº 9.249/95, esse montante, que está abaixo do valor apurado com base nos parâmetros definidos por lei, foi considerado dedutível para fins de Imposto de Renda.

17. RECEITAS

Estão representadas por:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.03.2015</u>
Receita de serviços prestados	76.160	74.784
Receita de serviços de construção	1.999	3.368
Outras receitas	420	430
	<u>78.579</u>	<u>78.582</u>

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do período é como segue:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.03.2015</u>
Receita bruta	78.579	78.582
ISSQN	(3.837)	(3.776)
PIS	(505)	(497)
COFINS	(2.331)	(2.292)
Receita líquida	<u>71.906</u>	<u>72.017</u>

Notas Explicativas**18. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA**

Estão representados por:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.03.2015</u>
Despesas:		
Com pessoal	(1.832)	(1.613)
Serviços de terceiros	(722)	(655)
Depreciação / Amortização	(113)	(87)
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	805	(282)
Manutenção e conservação de móveis e imóveis	(200)	(27)
Seguros/Garantias	(3)	(1)
Consumo	(301)	(553)
Transportes	(100)	(146)
Indenizações a terceiros	(599)	-
Outros	(443)	(355)
Total	<u>(3.508)</u>	<u>(3.719)</u>
	<u>31.03.2016</u>	<u>31.03.2015</u>
Custos:		
Custos de serviços da construção	(1.999)	(3.368)
Com pessoal	(2.693)	(2.846)
Serviços de terceiros	(2.487)	(2.231)
Conservação	(2.038)	(2.438)
Manutenção e conservação de móveis e imóveis	(230)	(168)
Consumo	(357)	(338)
Transportes	(732)	(840)
Seguros / Garantias	(457)	(493)
Custos com poder concedente	(1.150)	(1.134)
Provisão de manutenção em rodovias	(3.172)	(4.095)
Depreciação / Amortização	(21.539)	(20.324)
Outros	(29)	(50)
Total	<u>(36.883)</u>	<u>(38.325)</u>

Notas Explicativas

Vianorte S.A.

19. RESULTADO FINANCEIRO

Estão representados por

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.03.2015</u>
Receitas financeiras:		
Juros ativos	7.553	5.885
Aplicações financeiras	2.876	4.957
Outras receitas	69	-
Total	<u>10.498</u>	<u>10.842</u>
	<u>31.03.2016</u>	<u>31.03.2015</u>
Despesas financeiras:		
Encargos financeiros	(7.908)	(11.949)
Atualização monetária do ônus da concessão	(3.724)	(3.189)
Encargos financeiros – ajuste a valor presente	(693)	(6.178)
Outras despesas	(626)	(207)
Total	<u>(12.951)</u>	<u>(21.523)</u>

20. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluída na demonstração dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 5.

b) Informações suplementares

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.03.2015</u>
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:		
Aquisição de bens do intangível registrados em obrigações nas contas de fornecedores, partes relacionadas, cauções contratuais e obrigações fiscais	2.800	1.721
	<u>31.03.2016</u>	<u>31.03.2015</u>
Transações de investimentos e financiamentos que envolvem caixa:		
Pagamento de investimentos, que não afetaram as adições das notas de imobilizado e intangível do exercício	(12.165)	(6.591)

Notas Explicativas

21. RECONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva do imposto de renda e da contribuição social nas demonstrações do resultado referentes aos períodos findos em 31 de março de 2016 e de 2015 é como segue:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.03.2015</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	28.846	18.917
Alíquota vigente combinada	34%	34%
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente combinada	(9.808)	(6.432)
Ajustes para a alíquota efetiva:		
Outros ajustes	44	22
Despesa contabilizada	<u>(9.764)</u>	<u>(6.410)</u>
 Despesas de imposto de renda e contribuição social:		
Correntes	(7.086)	(7.103)
Diferido	<u>(2.678)</u>	<u>693</u>
	<u>(9.764)</u>	<u>(6.410)</u>

Em 11 de novembro de 2013 foi editada a Medida Provisória - MP 627 transformada em lei nº. 12.937 em 13 de maio de 2014, introduzindo modificações nas regras tributárias e eliminando o Regime de Tributação Transitória - RTT adotado pela Sociedade para fins de apuração do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. A adoção dessa lei tornou-se obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2015.

22. LUCRO POR AÇÃO

A tabela a seguir reconcilia o lucro líquido e a média ponderada do número de ações utilizadas para o cálculo do lucro básico e do lucro diluído por ação.

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.03.2015</u>
<u>Básico/Diluído</u>		
Lucro líquido do período	19.082	12.507
Número de ações durante o período	<u>1.132.038</u>	<u>1.132.038</u>
Lucro por ação	<u>0,01686</u>	<u>0,01105</u>

Não há diferença entre lucro básico e lucro diluído por ação por não ter havido durante o período findo em 31 de março de 2016, instrumentos patrimoniais com efeitos dilutivos.

A quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro por ação diluído concilia com a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas na apuração do lucro básico por ação, não existindo mais quantidades como opções a empregados e/ou outras opções a serem conciliadas.

Notas Explicativas

Vianorte S.A.

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco que podem afetar os negócios da Sociedade estão apresentados a seguir:

Gestão de risco de capital

A Administração da Sociedade gerencia seus recursos a fim de assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para aplicação em novos investimentos, além de prover retorno aos acionistas.

A estrutura de capital da Sociedade consiste em passivos financeiros, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e patrimônio líquido, compreendendo o capital social e as reservas de lucro.

Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade em liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos ativos circulantes, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar ativo maior que o passivo.

Os objetivos da Sociedade ao administrar seu capital são de salvaguarda da capacidade e continuidade das operações, oferecendo retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir custo e maximizar os recursos para aplicação em novos investimentos e investimentos nos negócios existentes.

Valor justo dos instrumentos financeiros contabilizados ao custo amortizado

Os instrumentos financeiros mantidos pela Sociedade são registrados ao custo amortizado e aproximam-se de seu valor justo, devido ao que segue:

Empréstimos e financiamentos e debêntures: são substancialmente contratados a taxas de juros pós-fixadas.

Contas a receber e fornecedores: possuem prazo médio de 30 dias.

Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras vinculadas: estão substancialmente indexados ao CDI.

Uma vez que a natureza, a característica e as condições contratadas estão refletidas nos saldos contábeis, os saldos elegíveis são ajustados a valor presente quando aplicável. A Sociedade não deteve instrumentos financeiros derivativos ou outros instrumentos de riscos semelhantes. Diferenças poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente.

Notas Explicativas

Ativos	Nível (*)	31.03.2016	31.12.2015
		Empréstimos recebíveis	Empréstimos recebíveis
Caixa e equivalentes de caixa	Nível 2	18.774	43.823
Aplicações financeiras	Nível 2	4.777	46.743
Partes relacionadas	Nível 2	212.115	205.286
Contas a receber clientes	Nível 2	18.267	17.830
Outras contas a receber	Nível 2	101	81

Passivos	Nível (*)	31.03.2016	31.12.2015
		Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros ao custo amortizado
Fornecedores e cauções	Nível 2	8.990	7.495
Empréstimos e financiamentos	Nível 2	649	755
Debêntures	Nível 2	110.302	196.782
Partes relacionadas	Nível 2	7.497	7.890
Credores pela concessão	Nível 2	98.313	106.951
Outras contas a pagar	Nível 2	42	127

O CPC 40 (R1) requer a classificação em uma hierarquia de três níveis para mensurações a valor justo dos instrumentos financeiros, baseada em informações observáveis e não observáveis referentes à valorização de um instrumento financeiro na data de mensuração.

O CPC 40 (R1) também define informações observáveis como dados de mercado, obtidos de fontes independentes e informações não observáveis que refletem premissas de mercado.

Os três níveis de hierarquia de valor justo são:

Nível 1: Preços cotados em mercado ativo para instrumentos idênticos;

Nível 2: Informações observáveis diferentes dos preços cotados em mercado ativo que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços);

Nível 3: Instrumentos cujos fatores relevantes não são dados observáveis de mercado.

Riscos de mercado**a) Exposição a riscos cambiais**

Em 31 de março de 2016, a Sociedade não apresentava saldo relevante de ativo ou passivo denominado em moeda estrangeira.

b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Sociedade está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP, do IPCA e do CDI, relativos a debêntures em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Em atendimento a Instrução CVM nº475, em 31 de março de 2016, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos de 25% e de 50% nas taxas de juros

Notas Explicativas

Vianorte S.A.

esperadas sobre os saldos de debêntures, líquidos das aplicações financeiras e dos mútuos com partes relacionadas.

Indicadores	Cenário I (provável)	Cenário II (+ 25%)	Cenário III (+50%)
CDI	11,75%	14,69%	17,63%
Juros a incorrer - Debêntures (*)	(5.578)	(6.832)	(8.070)
Receita de aplicações financeiras (*)	2.620	3.275	3.930
Receita financeira - Partes relacionadas (*)	28.591	34.785	40.956
IPCA	6,20%	7,75%	9,30%
Juros a incorrer - Debêntures (*)	(7.383)	(7.704)	(8.485)
Total	18.250	23.524	28.331

Fonte dos índices: Relatório Focus - BACEN.

(*) Referem-se ao cenário de juros a incorrer para os próximos 12 meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Estas apresentações são adicionais às divulgações requeridas pelo CPC, estando apresentadas em conformidade com as divulgações requeridas pela CVM.

c) Risco de crédito

Em 31 de março de 2016 a Sociedade apresentava valores a receber no valor de R\$17.814 (R\$17.520 em 31 de dezembro de 2015) das empresas CGMP – Centro de Gestão de Meios de Pagamentos S.A., Dbtrans, Conectar e Autoexpresso, decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio (“Sem Parar”), registrados na rubrica “Contas a receber”.

A Sociedade possui carta de fiança firmada por instituição financeira para garantir a arrecadação das contas a receber com a CGMP.

d) Risco de liquidez

O risco de liquidez é gerenciado pela controladora Arteris S.A., que possui um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazo.

A controladora gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de créditos bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações. A tabela inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento

Notas Explicativas

do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações:

Modalidade	Taxa de juros (média ponderada)	2016	2017	Total
Debêntures - CDI	15,10%	34.349	31.890	66.239
Debêntures - IPCA	20,30%	-	57.068	57.068
Finame	6,00%	342	336	678
Credores pela concessão	11,64%	39.851	66.402	106.253
		<u>74.542</u>	<u>155.696</u>	<u>230.238</u>

24. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A operação da Sociedade consiste na exploração de concessão pública de rodovias, sendo este o único segmento de negócio e maneira em que as decisões e recursos são feitas.

A área de concessão da Sociedade é dentro do território brasileiro, as receitas são provenientes de cobrança de tarifa de pedágio dos usuários das rodovias e, portanto, nenhum cliente individualmente contribui de forma significativa para as receitas da Sociedade.

25. GARANTIAS E SEGUROS

A Sociedade, por força contratual, mantém regularizadas e atualizadas as garantias que cobrem a execução das funções de ampliação e conservação especial e das funções operacionais de conservação ordinária da malha rodoviária e o pagamento da parcela fixa do ônus da concessão, quando aplicável.

Adicionalmente, por força contratual e por política interna de gestão de riscos, a concessionária mantém vigentes apólices de seguros de Riscos Operacionais, Riscos de Engenharia e de Responsabilidade Civil, para garantir a cobertura de danos decorrentes de riscos inerentes às suas atividades, tais como perda de receita, destruição total ou parcial das obras e bens que integram a Concessão, além de danos materiais e corporais aos usuários. Todos de acordo com os padrões internacionais para empreendimentos dessa natureza.

Em 31 de março de 2016, as coberturas de seguros são resumidas como segue:

Modalidade	Riscos cobertos	Limites de indenização
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/perda de receita(*)	180.000
	Responsabilidade civil	25.000
Garantia	Garantia de execução do contrato de concessão	130.420

(*) Por sinistro

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da

Vianorte S.A.

Sertãozinho - SP

Revisamos as informações financeiras intermediárias da Vianorte S.A. ("Sociedade"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Sociedade é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicável à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

Campinas, 11 de maio de 2016

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Edgar Jabbour

Contador

CRC nº 1 SP 156465/O-9

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Autovias S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2015.

Linomar Barros Deroldo

Diretor Presidente

Olga Maria Ulian Cotrim

Diretora Superintendente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Maria de Castro Michielin

Diretora Jurídica

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Autovias S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com o conteúdo e opinião expressos no parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

Linomar Barros Deroldo

Diretor Presidente

Olga Maria Ulian Cotrim

Diretora Superintendente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Maria de Castro Michielin

Diretora Jurídica